

Consuelo de Paula abre **O Tempo e o Branco** com a canção “**Revoada**” – *anjos do mês de maio/ vestido branco ... mas, ainda se pode ouvir a música/ meu colo espera seus versos/ minha mão espera seus pássaros* – em resposta à indagação cecilianas: “para onde é que vão os versos que às vezes passam por mim como pássaros libertos?” A melodia de Rubens Nogueira desenha muito bem os diferentes movimentos dessa letra, que une o lirismo das duas poetisas às tradições mineiras, que nos transporta ao interior e ao litoral ao mesmo tempo. Um belo momento da conversa imaginária entre Consuelo e Cecília. E Consuelo arremata com a linda frase: *sua poesia me visita e me abandona*. Em seguida, “**À Flor do Arco-Íris**” fala do próprio ofício de cantar, da própria arte. A voz de Consuelo de Paula, acompanhada pelo acordeom de Toninho Ferragutti e pela viola de Neymar Dias, entoando uma das mais belas melodias do CD: *ave de asas brancas e canto claro/ gota de água caindo na folha do dia...*

A terceira faixa, “**O Meu Lugar**”, foi escolhida para o *videoclipe* do CD (vídeo de Alessandra Fratus). A própria Consuelo gravou imagens em sua cidade natal, em Minas Gerais, entre as árvores plantadas por seu pai, Luiz Gonzaga de Paula. A próxima faixa, “**Entre Desertos**”, nos traz outra sensação de lugar, e foi provocada pelo verso “falar contigo pelo deserto” (CM). E ampliando a nossa percepção de espaço, a quinta música, “**Entre o Céu e a Terra**” nos diz: *gosto da minha asa pelo peso que oferece/ mesmo quando pousa, avoa/ como quem se esquece/ mesmo assim distraída, alcança/ vive entre o azul e o nada...*

O disco segue com “**Timbre**” (letra e melodia de Consuelo), provocada pelo poema “A Vizinha Canta” (CM). É uma canção de forte presença, marcada pela célula rítmica do arranjo de Ferragutti e Neymar, que conduz o ouvinte à dança. A interpretação da cantora traz aqui a faca e a flor. No centro do disco, a sétima música, “**Arte**”, expressa os contrastes que a artista criou em sua trilogia autoral (*Casa, Negra, O Tempo E O Branco*) - um momento de rica harmonia! “**Outro Lugar**” abre a segunda parte do CD **O Tempo E O Branco** com uma canção que invoca as levezas do mundo. Foi inspirada no título “Pela flor amarela viajaremos” (CM). E “**Luzia**” foi escrita após a leitura de “Lua Adversa” (CM). Consuelo cria um rico personagem e escreve mais um primoroso verso: *o amor de luzia/ a vida luzia*.

*Deve haver música em seus dedos/ um barco que navega ao longe, canta Consuelo... um grito de cigarras esperançosa/ um ramo, um aceno, um pedido/ o amor atravessando o tempo.* “**Cecílias e Dálias**”, a décima faixa, sugere o que está presente em toda a obra: a experiência do tempo. “**Sincera**” (letra e melodia de Consuelo), recebeu um expressivo arranjo que reafirma “a extensão do abraço que esse CD propõe” – diz a autora. “**Testamento**” faz um contraponto com “Herança” (CM). Existe um registro do Rubens Nogueira cantando essa canção no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=qrBgxNPP0Uc>): *...deixarei poesia para antônio e maria/ testamento de artista escrito com sonhos/ deixarei passagens para becos e lagos .../ estive aqui somente por causa do amor/ e deixo a minha vontade de te dizer outras palavras, palavras...*

**O Tempo e o Branco** começa com “Revoada” e termina com “**Asa Ritmada**”, canção provocada pelo mais popular poema de Cecília Meireles, “Motivo”: “eu canto porque o instante existe, e a minha vida está completa, não sou alegre nem sou triste, sou poeta ... tem sangue eterno a asa ritmada”. Consuelo fecha esse voo pelo tempo e pelo branco, pelo recomeço e pela alegria, com a sua *asa ritmada*. A voz revela o caminho de quem se surpreende e se supera artisticamente a cada novo trabalho: *...recomecei por causa de um ramo de acácia/ e vou morrer de cantar...*